
Vulnerabilidade social como pauta na cobertura de eventos extremos: análise da newsletter da Matinal Jornalismo¹

Natalie Pereira SOARES²
Taís Schakofski BUSANELLO³
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O trabalho analisa as temáticas de vulnerabilidade social presentes nas notícias da newsletter da Matinal Jornalismo nas segundas-feiras do mês de maio, período que aconteceu as enchentes no Rio Grande do Sul. Através da Análise de Conteúdo e do protocolo de cobertura de meio ambiente, identifica-se uma variedade de intersecções sociais nas notícias.

PALAVRAS-CHAVE: evento extremo; jornalismo; vulnerabilidade; Rio Grande do Sul; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

No dia 27 de abril de 2024 iniciou um período de fortes chuvas no Rio Grande do Sul, que resultou em enchentes, alagamentos e enxurradas, atingindo o nível mais crítico no mês de maio, afetando 478 municípios⁴. Para o jornalismo, o evento extremo possui um alto valor-notícia, visto que abrange e interrelaciona os critérios de noticiabilidade descritos por Traquina (2004) de notabilidade com tragédia, morte, inesperado, e, para o jornalismo gaúcho, a proximidade foi determinante para a cobertura.

Interligando os valores-notícia de Nelson Traquina (2004) à ideia de Adriano Rodrigues (2001) surge a constatação de que, para ser notícia, é um acontecimento inusitado. Em função da maior ou menor previsibilidade que um fato adquire o estatuto de acontecimento pertinente do ponto de vista jornalístico: quanto menos previsível for,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, email: nataliesoares94@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Frederico Westphalen, email: tsbusanello@gmail.com.

⁴ Disponível em: <https://defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-10-6-9h-666c88c935ebc>. Acesso em: 19 jun. 2024.

mais probabilidades de se tornar notícia e de integrar assim o discurso jornalístico (Rodrigues, 2001).

Segundo o Painel intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021, p. 12), eventos extremos são “uma combinação de múltiplos agentes causadores e/ou ameaças que favorecem riscos sociais ou ambientais.”. Portanto, entendemos que a dimensão social e as desigualdades socioeconômicas são um fator determinante para que eventos extremos se tornem destrutivos para a vida humana.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é identificar se as intersecções sociais e as vulnerabilidades aparecem na newsletter da Matinal, jornal independente digital que pauta assuntos gerais de Porto Alegre. Nesta pesquisa, consideramos que ao cobrir eventos extremos é necessário incorporar características do Jornalismo Ambiental (JA), ultrapassando os limites editoriais, visto que, além de abordar os acontecimentos, o JA deve ser um “espaço de mobilização para o debate, construindo informações qualificadas”. (Moraes; Girardi, 2016, p. 18).

Considerando que riscos hidrometeorológicos só se tornam eventos extremos ao ameaçarem a integridade das populações (Goudard, 2019), ao impactarem sociedades e organizações sociais em todo o mundo e, principalmente, ao acentuarem as vulnerabilidades populacionais. Essa pesquisa questiona se as vulnerabilidades e demais problemas sociais foram pautados na newsletter da Matinal. Para continuar, devemos destacar que a newsletter noticia a situação diária de Porto Alegre e que para fazer uma análise voltada para a cobertura ambiental, nosso recorte refere-se ao período das inundações para analisar a cobertura do jornalismo independente sobre o evento extremo.

OBJETO DE ANÁLISE

A Matinal Jornalismo é uma plataforma de jornalismo digital e cultura em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Com foco na democracia e cidadania, a Matinal faz jornalismo de forma independente, na busca de fortalecer a comunidade e o jornalismo local. Lançada em 2019, é fruto de uma newsletter (Matinal News), uma revista digital (Parêntese) e um site (Roger Lerina), os quais mantêm até hoje. A linha editorial do jornal se baseia em comunidade, conexão, impacto, transparência, diversidade e independência.

Neste trabalho, vamos analisar a Matinal News, a newsletter diária e gratuita enviada pelo jornal via e-mail e também resumida via *WhatsApp*. De segunda a sexta, com tudo o que importa em Porto Alegre: reportagens investigativas exclusivas e a melhor curadoria de notícias da cidade⁵. O informativo contém situações cotidianas da capital gaúcha em forma de texto e oferece fontes diversificadas de notícias por meio de *hiperlinks*, direcionando o leitor para matérias no site da Matinal, mas também para outros veículos como GZH e Rádio Guaíba, além de fontes institucionais como a Prefeitura de Porto Alegre ou a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). Esses hiperlinks, apresentam-se como um apanhado de informações que completam uma matéria, uma costura em que as matérias Matinal são minoria.

Com foco nos temas abordados pelas matérias enviadas na newsletter, produzidas somente pela Matinal Jornalismo, em quatro semanas diferentes, nas segundas-feiras do mês de maio, busca-se mapear quais categorias do Protocolo de Pesquisa e Categorização de Moraes (2022) são encontradas nas matérias enviadas neste período. A Análise limita-se às principais notícias enviadas pela newsletter, pois ainda constam as abas “outras notícias”, “também importa” e “cultura” no fim da newsletter, ambas são formatadas em tópicos e fonte inferior. A análise busca entender se a Matinal Jornalismo consegue identificar as intersecções sociais do desastre, visto que, para Moraes (2022), as desigualdades de gênero e raça são combinadas com a desigualdade socioeconômica e acentuam as dificuldades de adaptação à crise climática.

METODOLOGIA

Como método de análise, usaremos a Análise de Conteúdo, a partir de Laurence Bardin (1977). Para executar o método, o Protocolo de Pesquisa e Categorização de Cláudia Herte de Moraes (2002) fará as categorizações.

Inicialmente, a Análise de Conteúdo para Bardin (1977) não está apenas ligada à descrição, mas no que estes conteúdos poderão ensinar após serem tratados relativamente a “outras coisas”. Com isso, aplicamos a Análise de Conteúdo nas principais notícias da Matinal Jornalismo presentes nas newsletters, com as categorias propostas por Moraes (2022).

⁵ Disponível em: <https://www.matinaljornalismo.com.br/quem-somos/>

Ao analisar o jornalismo ambiental, Moraes identifica a necessidade de abordar as desigualdades e as relações interseccionais. Segundo Moraes (2016, p. 70), um dos problemas é que há pouca pluralidade, ou seja, “as diversidades aparecem raramente, o que compromete a visão liberal de igualdade no acesso à comunicação e à informação.”. Portanto, reconhecemos a necessidade de pautar os temas relacionados com vulnerabilidades sociais do evento extremo que atingiu o Rio Grande do Sul, assim, iremos identificar as temáticas sobre vulnerabilidade social presentes na newsletter da Matinal, com o apoio das classificações da autora.

O Protocolo contém dez categorias: água e saneamento; alimentação; educação; etária: gênero; moradia; raça e etnia; saúde; socioeconômico; e vulnerabilidade humana.

ANÁLISE

Nas quatro newsletters encontramos doze notícias produzidas pela Matinal, costuradas entre *hiperlinks* de notícias de outros veículos ou instituições (até mesmo *tweets*). Reiteramos que a newsletter se constitui em textos com fontes em *hiperlink* presentes em algumas palavras ou frases do texto. Sendo assim, analisamos quatro notícias que foram enviadas no dia 6 de maio; três⁶ no dia 13 de maio; duas notícias no dia 20 e quatro⁷ notícias no dia 27 de maio.

De acordo com a metodologia proposta, identificamos as categorias de intersecções sociais. Com a análise sendo realizada no período das inundações na região metropolitana gaúcha, esperamos encontrar notícias relacionadas a este tema, o que foi cumprido. Desta forma, as categorias “água e saneamento”, “moradia” e “vulnerabilidade humana” foram as mais quantificadas nas matérias (nove ocorrências cada). É possível identificar que a preocupação imediata da Matinal se relaciona com os descritivos dessas categorias presentes do Protocolo de Pesquisa e Categorização de Moraes (2022), ao informar sobre: o aumento das inundações; risco e perda de moradias; perdas e danos materiais; regiões vulneráveis; e o risco generalizado para a vida humana.

Recuperando o conceito de valor-notícia, exposto na Introdução deste trabalho, e respaldado por Rodrigues (2001), entende-se que quanto menos previsível for um

⁶ Uma delas é a mesma notícia que foi veiculada no dia 6 de maio.

⁷ Uma delas não fala diretamente sobre a enchente, mas escolhemos analisá-la pois é uma pauta que engloba um desdobramento do evento extremo.

acontecimento, mais probabilidade de integrar o discurso jornalístico. Porém, essa previsibilidade é imposta por quem? Na análise, vemos a Matinal Jornalismo buscar os responsáveis por previsões em ocasiões de desastres e, no caso de um desastre meteorológico, as notícias não se aprofundam nas desigualdades evidenciadas pelos eventos ou quais foram as populações afetadas pelas escolhas políticas que eles expõem. Assim, também deixamos em aberto a questão de quais fontes são ouvidas, pelo jornalismo em geral, para elencar que acontecimento é previsível ou não para o jornalismo.

Para demonstrar como as intersecções do problema socioeconômico são abordadas pela Matinal, recortamos um trecho exemplar de uma notícia publicada no dia 20 de maio.

O Rio Grande do Sul se tornou o epicentro da crise climática no Brasil. Amargou perdas bilionárias com três estiagens que dizimaram lavouras entre 2020 e 2023. A partir de junho do ano passado, enfrentou quatro ciclones – um deles considerado um evento sem precedentes pela Organização Meteorológica Mundial, da ONU – e enchentes em menos de um ano. O último episódio, ainda em curso, além de causar mais de 150 mortes até o momento afeta mais de 90% dos municípios e vem acumulando prejuízos que também chegam à casa dos bilhões (Matinal, 2024).⁸

No exemplo é possível identificar o que o descritivo das categorias de “alimentação”, “vulnerabilidade humana” e “socioeconômico” prevê, evidenciando o prejuízo econômico e social do evento extremo. Assim, podemos refletir sobre quais são os aspectos de vulnerabilidade expostos pelo jornal, uma vez que, reconhece as questões socioeconômicas, mas deixa de lado as desigualdades de gênero, raça e etária na cobertura do acontecimento climático extremo.

Outro ponto observado é o não uso de fontes primárias, que relatem o “calor” do acontecimento. Nas matérias identificamos uma “frieza” em relação aos relatos e mais uso de fontes especialistas⁹ (quase que na totalidade das matérias) para falar sobre postos de bombeamento, por exemplo. Percebemos que a Matinal consegue trazer à discussão a responsabilização de culpados e dar nomes a gestão administrativa municipal, mas carece na humanização, limitando-se a uma linguagem tecnicista.

⁸ Disponível em:

<https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/reportagem-matinal/reserva-recurso-governo-rs-defesa-civil-loa/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

⁹ Para a pesquisadora Eloisa Loose (2020), isso pode ser definido como síndrome do Lattes.

Apenas uma notícia não aborda diretamente as enchentes, mas sim, a possibilidade de impeachment do prefeito da capital, Sebastião Melo, devido a má gestão do evento extremo.

CONCLUSÕES

Ao analisar a newsletter diária da Matinal Jornalismo nas segundas-feiras do mês de maio, foi possível identificar, por meio da Análise de Conteúdo e com apoio do Protocolo de Pesquisa e Categorização, interseccionalidades sociais relacionadas ao desastre climático. Além disso, destacamos que para entender a completude da cobertura desse período e, se ou como ela se solidifica, devem ser analisados todos os atravessamentos e interligações entre os temas. Em um recorte diferente, é provável que outros resultados fossem encontrados.

A análise respondeu ao nosso problema de pesquisa, que questiona se vulnerabilidades e problemas sociais foram pautados na newsletter da Matinal. Sendo possível detectar temas sociais nas notícias como: responsabilização da gestão, água e saneamento, socioeconômico, moradia e vulnerabilidade humana, além de pautar o desastre em todas as notícias publicadas pelo jornal no período.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

GOUDARD, Gabriela. **Eventos pluviais extremos e riscos hidrometeorológicos Híbridos na Bacia do Alto Iguaçu (Paraná)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

IPCC, 2021. **Sumário para Formuladores de Políticas. Mudança do Clima 2021: A Base da Ciência Física**. Tradução: Governo do Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/IPCC_mudanca2.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LOOSE, Eloisa. **Jornalismo e riscos climáticos: Percepções e entendimentos de jornalistas, fontes e leitores**. Curitiba: Editora da UFPR, 2020.

MORAES, Cláudia Herte. **Cobertura sobre mudanças climáticas no Brasil: os direitos humanos como tópico da repercussão do IPCC-AR6**. In: **Pensar el poder: derechos humanos y herramientas comunicativas**. Dykinson, 2022. p. 674-694.

_____. **Entre o clima e a economia: enquadramentos discursivos sobre a Rio+20 nas revistas brasileiras**. Bauru, SP: Canal 6, 2016.

MORAES, Cláudia Herte de; GIRARDI, Ilza Maria. **Enlaces entre educomunicação e jornalismo ambiental: a mudança climática em questão.** Educomunicação e diversidade: múltiplas abordagens. São Paulo, SP: ABPEducom, p. 15-32, 2016.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da Comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** Florianópolis, Editora Insular, 2004.